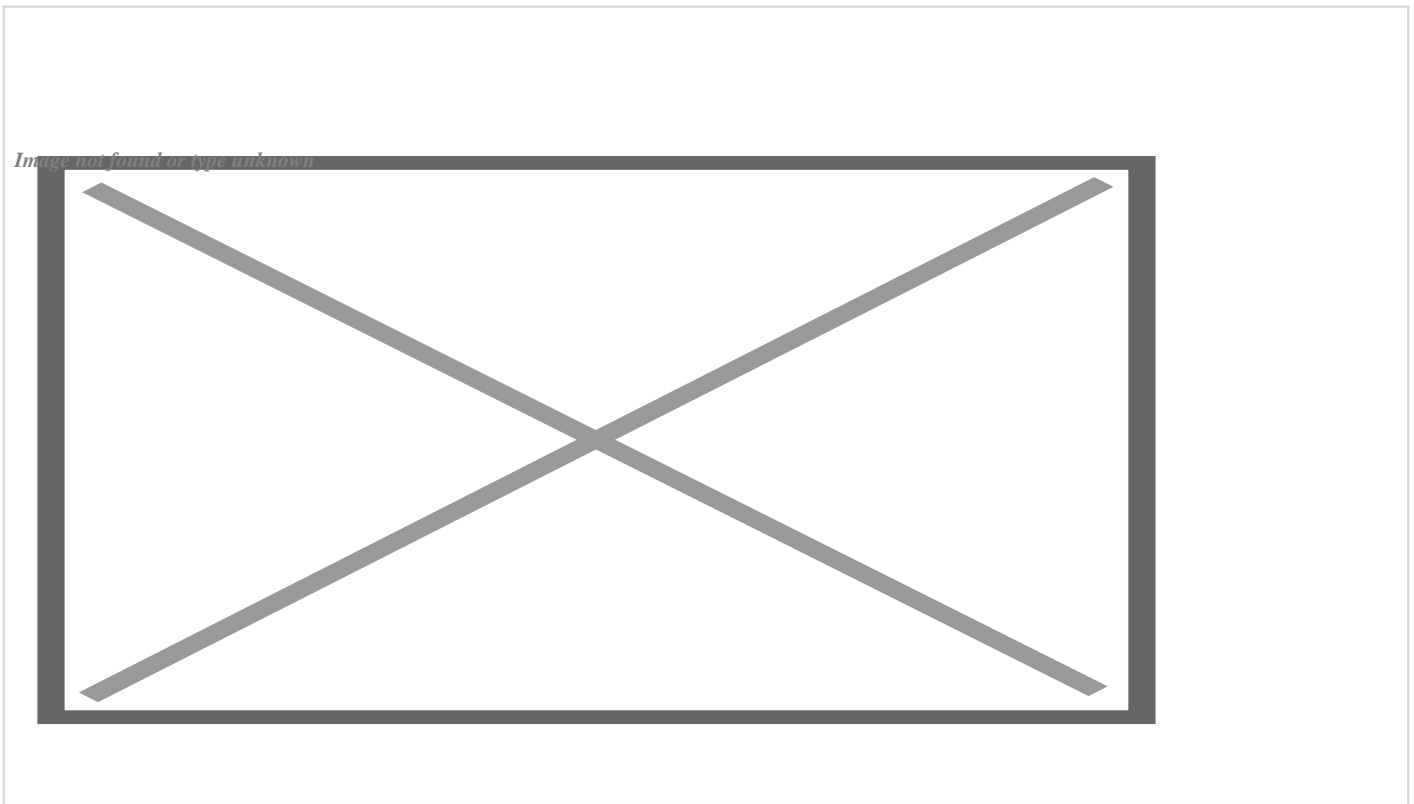


China à frente



Por: Guillermo Alvarado

O manejo inteligente da crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19 permitiu à China o crescimento de sua economia em 2020. Aliás, foi a única das grandes economias mundiais em registrar crescimento. Ademais o país vai manter um ritmo positivo durante os próximos anos.

Não obstante ter sido o primeiro país atingido pelo novo coronavírus e sofrer as constantes agressões dos Estados Unidos, a China fechou o mês de dezembro com subida de 1,9 por cento de seu Produto Interno Bruto. É verdade que a subida é modesta, porém importante levando em conta que os demais caíram em recessão.

Não é o único mérito do singular sistema socialista chinês, porquanto em meio às tribulações globais causadas pela doença, se permitiu anunciar a eliminação da pobreza extrema em seu imenso e povoado território.

E tem mais. O Centro de Pesquisa Econômica e de Negócios – entidade acadêmica britânica – afirmou que a China vai desbancar os Estados Unidos como a primeira potência econômica em 2028, cinco anos antes do previsto pelos especialistas.

Isto acontecerá devido ao crescimento sustentado de ao menos 5,7 por cento do PIB no quinquênio 2021-2025.

O panorama da economia norte-americana no ano passado foi negativo e as perspectivas para este ano são incertas. Embora tenha começado o programa de vacinação contra o SARS-Cov-2, falta muito para

controlar a crise sanitária.

Ademais de produzir mais do que consome, a China avançou notavelmente em seu mercado externo não só quanto a produtos tradicionais, como têxteis, mas também na área de tecnologia de ponta, como computadores e telefones inteligentes.

O analista da Reserva Federal dos Estados Unidos, Hunter Clark, assinalou que a nação asiática se preparou para aproveitar com sucesso a crise global, com o fornecimento de produtos médicos, de proteção pessoal e insumos indispensáveis para o tele-trabalho e as aulas a distância.

Foi o principal exportador de máscaras sanitárias e outros artigos quando a indústria norte-americana tinha sido superada pela Covid-19.

Sendo o primeiro em receber o golpe da pandemia, a China colocou todos os seus recursos em função de conter a doença, de tal modo que, quando o resto das grandes economias estava parado, lá começaram a mover as engrenagens da indústria.

Um bom exemplo de que há outras maneiras de fazer bem as coisas, ao invés de priorizar as riquezas acima da vida dos outros.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/244292-china-a-frente>



Radio Habana Cuba